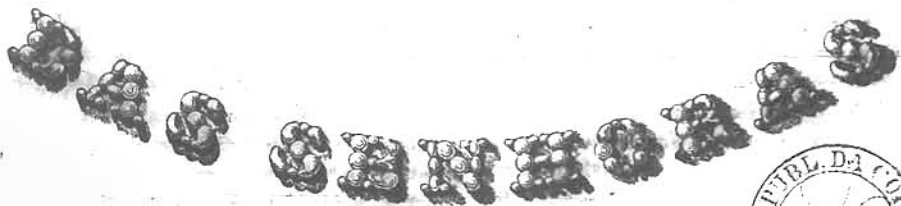


O JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.

∞ O programa e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina. ∞

MODAS.

Querida leitora, melhor assumpto não poderia eu tomar hoje para este artigo, que o sumptuoso e brilhantissimo Baile Imperial da noite de 31 de agosto; descrevei-o em todo o auge do seu esplendor, da sua pompa, da sua profusão, desenhando a magestade angelica da nossa adorada Imperatriz sorrindo-se benigna e fagueira ao circulo das suas convidadas que tão subida honra lhe merecião, congratular-me, encher-me de ufania vendo ao mesmo tempo as affaveis maneiras de S. M. o Imperador para todos os seus subditos que igual honra receberam; remarcando, distinguindo um a um todos os fascinadores *toilettes* que eu lá vi rivalisando-se em belleza e estado do luxo mais apurado: seria para mim de muitissimo prazer, para mim que ainda me sabem os beijos a Baile Imperial. Mas como afoutar-me a tanto! e que não tenho expressões para descrever o sublime e o magestoso; eu, pobre mulher, novata em escrevinhar apenas

artiguinhos de modas, que não passam de meia duzia de cousas, e que quando me faço de retorica já me parece que estou por um triz a afogar-me no pelago das mil e umas palavras que são escriptas, sem nunca acabar de escrevel-as!

Por certo: que as Augustas Magestades se dignem aceitar os meus melhores desejos, mas não expressões; essas me faltão.

Quinhentos e oitenta e seis diversos *toilettes*! Como classificar imparcialmente os melhores e os mais lindos, se o lindo, o bello e o melhor lá estavam reunidos? Ninguem dirá, a menos que se não deixe levar pelas suas affeições, que um só *toilette* havia que não fosse de gosto ou de valor.

As sedas do mais subido preço, as finissimas escomilhas e os filós bordados a matiz, os veludos othomanos, a delicada e transparente cambraia de linho primorosamente bordada, as valiosas rendas de ponto de Inglaterra, os deslumbrantes enfeites dos mais elegantes e valiosos

penteados, ornados de pedrarias, marabús, ouro e prata, resplandecião em todos os magestosos salões sobre o corpo gentil de centenas de encantadoras senhoras. Não poucas vezes os diamantes escaceavão como para deixar apparecer em toda a força de suas seducções a graça e a belleza mais completa, e d'ahi a pouco reapparecião scintillantes ostentando o valor de seus quilates.

Por excepção notarei sómente a riquissima e delicada guarnição do vestido e penteado de S. M. a Imperatriz. E' totalmente uma novidade do mais perfeito e caprichoso trabalho que tem criado a moda parisiense. Compõe-se esta guarnição de açucenas ou lírios brancos, cujas folhas são feitas da importante renda de *Point d'alençon*; mas, cada uma destas folhas que formão a flôr é uma rendinha bordada e acabada com todo o cuidado para este fim, de maneira que as cinco delicadas folhas da açucena e suas quatro longas pétalas são desta renda, e da maior delicadeza e imitação que temos visto: a arte esmerou-se e apresentou o que de melhor e mais distincto se pôde fazer neste genero. Assim devia ser; ella sabia o digno emprego que devia ter o seu chefe d'obra em a noite de 31 de agosto, e por symbolicas expressões de uma alma angelica, candidos lírios engrinaldrou sómente para ostentarem nessa noite as galas da nossa Augusta Soberana.

Notavão-se em grande numero os vestidos de duas e tres saias e os guarnecidos de largos folhos de renda de ponto de Inglaterra: os lisos poucos forão, primavão entre elles os magnificos vestidos bordados de palha e as de lindas barras em disposição.

Os penteados em geral, que erão acompanhados de brilhantes, sustentavão de cabellos bandós symetricamente ondeados simulando estreitos canudinhos; os caixos em ordem transversal sobresahião e dizião mui bem nas poucas elegantes que assim apresentáram-se penteadas. Talvez a falta de tempo e a escassez de cabellereiros que sentimos nestas occasiões fossem a causa de não apparecer esta moda em grande escalla.

Os bandós encrespados e os bandós lisos tambem representáram por entre os enfeites de ouro ou prata que os embellesavão, e que triumpháram essa noite pelo seu deslumbrante effeito.

Effectivamente está approvedo que as guarnições e todos os mais enfeites de um *toilette* de rigor devem scintillar de ouro ou prata sobre a saia e corpo do vestido, e essencialmente sobre o

penteado. Nenhum outro enfeite se lhe pôde aproximar, ao clarão de um baile de primeira ordem onde o requinte do luxo transpira grandeza e pompa.

A animação era geral, e o reconhecimento era de coração, Quem não recebeu um sorriso, um agrado do Monarcha e de sua Excelsa Esposa? Quem não se retirou do Baile Imperial, saudoso e satisfeito de tanta honra!

Oh! que o Céu os conserve, que aguarde esses dois Protectores do orfão da veuva e dos desvalidos, esses dois ídolos queridos do povo brasileiro—

Não ousou acrescentar uma virgula; quaesquer que seião as minhas espressões e pensamentos não vos chegarião a dar o mais leve conhecimento do sublime do grandioso: « um baile não se descreve— vê-se, sente-se, aprecia-se, goza-se. »

S. M. o Imperador fez a honra de dançar as seguintes contradanças;

1.^a Com a senhora do Sr. Paulino José Soares de Sousa, ministro dos negocios estrangeiros;

2.^a Com a Sra. viscondessa de Abrantes;

4.^a Com a Sra. marquiza de Caxias;

5.^a Com a Sra. D. Maria Francisca Valle da Gama;

7.^a Com a Sra. D. Maria do Carmo Magarinos de Araujo;

9.^a Com a senhora do Sr. Francisco Gonçalves Martins, ministro do imperio;

11.^a Com a Sra. D. Maria Eugenia Guedes Pinto;

13.^a Com a senhora do Sr. conselheiro Bernardo de Sousa Franco;

15.^a Com a filha do Sr. general Coelho;

17.^a Com a Sra. viscondessa de Mont'Alegre;

19.^a Com a Sra. D. Maria Custodia Ribeiro Mattoso Camara.

S. M. a Imperatriz fez a honra de dançar as seguintes contradanças:

1.^a Com o Sr. José Ildelfonso de Sousa Ramos, ministro da justiça;

2.^a Com o Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, presidente da camara dos deputados;

4.^a Com o Sr. visconde de Paraná;

5.^a Com o Sr. conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara;

7.^a Com o Sr. conselheiro Bernardo de Sousa Franco;

9.^a Com o Sr. Marquez de Caxias;

11.^a Com o Sr. conselheiro Sebastião do Rego Bar os ;

13.^a Com o Sr. José de Vasconcellos e Sousa, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal no Brasil ;

15.^a Com o Sr. barão da Boa Vista ;

17.^a Com o Sr. João Mauricio Wanderley ;

19.^a Com o Sr. Manoel Felizardo de Sousa e Mello, ministro da guerra.

Danças *vis-à-vis* de S. M. o Imperador os Srs. José Joaquim Fernandes Torres, Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato, João Pereira Darrigue Faro, Aprigio José de Sousa, Machado, Frederico de Almeida e Albuquerque, Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco, e desembargador Diogo Teixeira de Macedo.

Forão *vis-à-vis* de S. M. a Imperatriz os Srs. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, Francisco de Paula Candido, Benevenuto Augusto de Magalhães Taques, conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, conselheiro Herculano Ferreira Penna, Joaquim Octavio Nebias, Candido Mendes de Almeida, Lamego, João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato, Raymundo Ferreira de Araujo Lima, e desembargador Antonio Joaquim de Siqueira.

S. M. o Imperador dançou a 1.^a valsa com a Sra. viscondessa de Mont'Algre, e a 2.^a com a Sra. D. Maria Eugenia Guedes Pinto.

S. M. a Imperatriz dançou a 1.^a valsa com o Sr. Francisco Xavier Paes Barreto, e a 2.^a com o Sr. José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho.

Concorrerão ao baile 586 senhoras e 960 cavalheiros.

DISCRIPÇÃO DA ESTAMPA.

Depois do langor em que nos deixa ficar um grande baile, alguns dias depois de suavemente repassarmos pela idéa as mais bellas visões dessa noite de movimento e delicias, um passeio ao campo tem todo o logar: cobra-se alento, respira-se o perfume das flores, e o coração palpita doce e alegremente.

Ahi tendes vós dois lindissimos *toilettes*: o branco todo é de passeio; e o côr de violeta é da elegante possuidora da chacara, em cujo jardim estão paradas neste momento, ella e a outra. Principiarei pela visita, por ser gente de fóra.

Traja um vestido branco, de cassa franceza ou cambraia de linho, que é mais tafalaria, no apurado e mais moderno gosto, que vem a ser: saia circulada de oito estreitas pregas primeiramente; depois um largo folho bordado, recortado em matames, seguindo-se immediatamente outras oito pregas mais largas—Corpinho aberto adiante, franzido, e de *basquine* acompanhando a guarnição da saia; uma fita côr de rosa passada em crespos orla em volta toda a abertura e vem fechar-se na cintura por um laço singelo—Mangas pagode guarnecidas da mesma tira franceza do *basquine* arregaçadas e presas em meio do ante braço por outro laço de fita da mesma côr.—Chapeo, de escomilha branca com enfeites e laços dobrados côr de rosa, preso brevemente por duas pontas fluctuantes—Um rico mantelete-chale branco completa este delicado toilette.

O da dona da casa, que está recostada sobre o banco do jardim, é de seda côr de violeta, guardando-lhe a saia cinco pregas largas de fita chamalotada em distancias iguaes e firmando-se em cada uma dellas dois loços na frente, os quaes vão pouco a pouco aproximando-se até acima—Corpinho polaco, de basquina redondo, com ourelas da mesma fita das pregas, fechado por dois laços iguaes—As mangas são quasi justas, de punhos voltados, deixando apparecer a mesma orela e submangas enfunadas, que se prendem por uma tira bordada—Penteada de bandós ondedados, simulando canudos transversaes, com uma touquinha enfeitada de pontas fluctuantes de fita côr de gema d'ovo.

Boas noites.

Infante 3 de setembro.

Christina.

A MULHER

perante Deus e o mundo.

Querida leitora, vou apresentar-vos os meus principios e idéas, francas e leaes, como sabem ser francas e leaes todas as mulheres que devotamente tem cooperado para o progresso do seu semelhaute. Tende pois paciencia que eu dê começo com as palavras de um athleta pugnador dos nossos direitos, e com ellas formule a serie dos meus artigos seguintes:

Em todas as épocas, em todas as idades, em todos os espiritos de todos os tempos, tem-se desenvolvido mais ou menos primorosamente este bello pensamento de harmonia—a mulher.

Quasi esgotada, por assim-dizer, parecia estar esta idéa; mas o coração humano é tão fértil em criar, tão prompto a esboçar, que afoutamente se deve pretender ser para o homem, a mãe do homem, materia inexgotavel.

Será talvez como a religião, a quem ella está tão intimamente ligada, que por muito que se diga muito fica a dizer.

E comtudo ahi está ella, essa mulher de todos os tempos, com os mesmos seus attractivos, com as mesmas suas louçanias, e com toda a vaporosidade da sua existencia—fôra cantada nos tempos da fabula—adorada entre os guerreiros—harmonisada na harpa dos trovadores—sanctificada no christianismo—e libertada na humanidade do progresso.

Cada mulher de cada tempo reuné em seu nome immortal a vida desse tempo. E' ella um monumento magico que diz muito ou pouco, porque cada homem comprehende a historia seguindo as suas inclinações.

A verdade, porém, é uma—só uma—e se não empresta á vida da mulher sempre as mesmas côres, é que tambem a philosophia não costuma esboçar o seu raciocinio com as mesmas premissas.

A mulher, porém, foi sempre mãe.

Eis uma verdade que se não desfigura.

Ou se o não foi, ao menos foi sempre esse ser respeitado ou antes amado e admirado pelos homens.

Qual foi o capitulo da historia da humanidade que não deve á mulher algumas linhas da sua poesia?

Que homem houve, que, meditando, raciocinando, escrevendo e cantando, não tivesse nos labios amor e veneração diante do busto eloquente da criação?

Por isso, estando ella sempre ligada á alma dos tempos, entende-se que seja sempre ella, só ella, o poema epico do progresso.

II.

Deus, o sabio organisador de uma criação admiravel, foi o primeiro que depóz na immortalidade da sua obra, o magnifico epilogo—ou a razão—do que havia criado.

Quando tudo estava formado, quando modelára de terra o soberbo homem da terra e o fizera marchar de cerviz altiva entre os outros animaes da criação, viu em Adão, seu senhor

orgulhoso, lançar para tudo que o cercava o seu olhar de rei absoluto.

Era um despotismo da materia que tinha espirito.

Era como se nelle houvesse já a idéa da propriedade.

Sim, porque quando a estatua de barro se levantava da terra, e que seus olhos tiverão fogo, o seu rosto expressão, e a sua boca a palavra, á maneira de estatua em que o cinzel acaba de aprofundar sulcos, formar saliencias, arredondar fôrmas e dar enfim expressão que venha dizer o que intentára o mestre, esse homem volveu a cabeça para todos os lados, abaixou-a e levantou-a, e como despertado de seu somno petreo, deixou de ser immovel, tremeu e avançou dizendo—tudo isto é meu!

E o filho morgado da criação levantou mais a fronte—conscio de si foi o orgulhoso—senhor de tudo dispóz á sua vontade.

Não era de certo uma graduação suave, passar a natureza tão destacadamente do poder ao captivo—do espirito á bruteza.

Deus havia legado ao homem uma alma para o homem, faltava porém a expressão da sua propria alma, que educasse aquella; pôde-se dizer: faltava um raio puro e suave da porção divinissima da alma do Céu.

Porque sem limites, sem freio á sua vontade, correria esse homem só, obedecendo a esse instincto de mandar, e esquecendo talvez tambem a sua missão de progresso—esquecendo o pai que o havia criado tão sabiamente.

Quando então adormecida essa criatura orgulhosa, sonhando na sua prepotencia, na sua vassalagem, despertou desse somno de rei, ia abrir os olhos para ainda contemplar o que era seu, e seu despertar foi n'um sorriso de Eva, a formosa que se mostrava ao seu lado para deslumbrar os olhos do homem que se cria só na terra.

Sorriu-se-lhe Adão, e contemplou-a como senhora.

Era a primeira mulher, a dadivosa dos primeiros sorrisos de encantar, a senhora das graças.

Era a harmonia, a suave passagem ou o pasamento de paz, que vivia na terra, como um anjo da missão da brandura.

Nem lhe fôra preciso a palavra doce para fazer despertar o senhor despotico que dormia, apenas o roçar dos seus cabellos pelo rosto do homem adormecido, para abandonar a expressão da sua physionomia selvagem.



Diz o velho livro da criação, que fôra ella, Eva, que nas delicias do Paraíso buscára distinguir o bem do mal—a serpente amaldiçoava-a, porque o vil e rasteiro reptil é venenoso, e não ama a doçura de uma alma serena e clara; o homem porém, comprehendendo melhor a sua missão, abertos os olhos pela mulher, ligado á ella pelo amor, embriagado em tanta belleza, fôra-se com sua mulher a morrer ou viver por ella, suando por sustentá-la, armando o seu braço por defendel-a.

Em breve gemião as espessas florestas debaixo do braço de Adão, as entranhas da terra forão aprofundadas, as aguas desviadas, a terra cultivada, e no meio de toda a terra ainda selvagem, levantou-se singelamente a choça do primeiro homem formado com o braço guiado pela intelligencia animada pela protecção que delle exigia a criatura formosa, como o primeiro movimento dos feitos da vida humana.

Essa familia feliz augmentou-se: e agora, aos sorrisos amorosos da mulher esposa, juntarão-se os primeiros cicios de amor maternal.

Eva era mãe.

Forão as suas, sobre a terra, as primeiras caricias que um filho recebêra de uma mãe—a primeira mãe e o primeiro filho rião-se e entendião-se.

Mais eloquente, mais sublime essa mulher-mãe, do que a natureza-mãe que havia amamentado Adão, ella houvera entregado sua existência toda inteira para salvar seus filhos da mancha do peccado original—mas sua alma era immortal.

III.

Já que a natureza não havia tão sabiamente pronunciado o nome—meu filho—a mulher o fizera, e nessa simples e curtissima frase, sentia-se um não sei que de immensamente longo.

Oh! que ouvi! — a unica palavra de uma mãe, equivale á longa narração do que lhe vai por dentro d'alma.

Adiantavão-se os tempos e os homens.

Foi progresso em tudo.

Os primeiros homens tributavão já vassalagem á mulher; mas talvez essa vassalagem sem pensamento, só por instincto.

Vinha esse tributo na cadêa de progressão da geração, porque o homem era filho da mulher, e como na voz do Sinai impressa nas taboas do tabernaculo de Moysés se lia: *respeita teu pai e*

tua mãe; os filhos, comprehendendo religiosamente essa prescripção gostosa, osculavão as faces da mulher que conhecião do berço, e que os ensinára a conhecer a Deus.

Não é de certo saliente nesses primeiros periodos a veneração que se tributava á mulher; havia necessidade da reproducção, o entendimento humano, ainda na sua infancia, era mais instinctivo do que racional, d'ahi a escravidão em que ella vivia.

A mulher, porém, sempre firme na sua sagrada missão, foi sempre a mesma mãe para todos os filhos, para todas as idades, e em todos os tempos: ella, a sibia e eloquente mestra do homem, nascêra com o espirito cultivado para o seu fim.

Assim apparecia ella sempre á frente da criação, porque era, por assim dizer, o espirito puro de um Deus de amor, quando cansado de criar só materia, criára-a com mais abundancia de espirito.

Em Agar experimentára o Senhor o puro amor maternal.

Em Sara, o amor maternal todo dedicação e sacrificio, vê-se agora nella, que não acompanhou Abrahão ao sacrificio de Isaac, desobedecendo tão virtuosamente a Deus!

Deus é clemente e sabio, e não imporia de certo a uma mãe um sacrificio tão tremendo.

Continua.

O CAVALLEIRO BRANCO.

Legenda Irlandeza.

Sobre as margens do *Shanon*, não longe de *Limerick*, ainda existem as ruinas de uma velha casa que conservou o nome de *Carrigogunnial*—habitação da luz da pedra. Entre os sitios pitorescos que tão vulgarmente se encontrão na verde Irlanda, este é seguramente um dos mais notaveis. Arrasado no reinado do rei Guilherme III, este edificio se eleva sobre o cume de um rochedo escarpado, árido e isolado, do lado do ribeiro; mas que, do lado da planície, estende a vista sobre a declividade amena da montanha; no meio de uma floresta de olmeiros annosos, que a estas ruinas excedem orgulhosamente.

Em face da habitação feudal existe uma immensa rocha de granito, cujo vertice bizarramente truncado, mostra a forma destes monu-

mentos druidicos, cujas lembranças sempre conservão um poderoso interesse. Este vertice é inacessível; nunca pé humano pôde gravar pedregadas unidas no pico de sua base; e entretanto, apesar desta apparente impossibilidade, uma legenda conta que outr'ora apparecia algumas vezes, sobre a ponta mais alta, uma luz branca, prateada como a da lua; e quando esta luz aclarava a face de algum mortal, era sempre para elle de máu agouro. Eis-aqui porque occasião attribue a legenda a termo deste mysterioso phenomeno.

Sobre a falda da montanha havia uma modesta choupana habitada por Mina O'Dillon e sua tia Kate O'Donnell. Em um dia do outono, Mina, assentada diante de uma janella, ria-se para a boa velha parenta; Mina, digo eu, acabava de dar os ultimos toques a seus adornos, cuja fresca alvura annunciava uma solemnidade importante; a rapariga devia se casar; todos os amigos já tinham chegado, não faltava senão o noivo. Mauricio tinha obtido do seu soberano, o Cavalleiro Branco, um dos grandes que combatia pela independencia da desventurada Irlanda, uma permissão de alguns dias para vir esposar sua querida Mina. Elle havia deixado seu chefe quasi a entregar seu castello, e devia ir ajuntar-se-lhe dias depois da cerimonia de seu casamento.

As aclamações da parte de fóra annunciárão a chegada do noivo. Mina, obedecendo á impulsão de sua alegria, quiz sahir com tal precipitação que encontrando o espelho o quebrou.

— Desasada menina! exclamou a boa velha.

— Que falta? tia Kitty. Demais, isto não tem grande valor.

— Não é pelo seu valor, Mina; é que quebrar um espelho em taes occasiões é signal de desgraça.

Mas a rapariga estava já longe.... Ella voltou com Mauricio de braço dado, e se sentárão á mesa. A graciosidade a mais tocante presidia a este banquete campestre; a pequena habitação nunca tinha estado tão cheia de gente. Bailava-se a velha dança nacional, que sempre tem para o Irlandez o encanto da novidade. Depois cantou-se. Quando chegou a vez de Mauricio, elle fez ouvir estas palavras:

*How my love in the morning
For she like morn is fair;
Her blushings cheeks, its crimson streaks
Its clouds, her golden hair,*

*Her glance, its beams so soft and kind;
Her tears, its dewy showers
And her voice, the tender whispering wind
That stirs the car'y hovers.*

O que em portuguez quer dizer:

« Eu amo a minha terna amiga como o aspecto da manhã, porque ella, como a aurora; é terna. Suas faces rosadas, são como as côres da alva; as nuvens purpureas, são seus bellos cabellos dourados; e os raios do sol, seus olhares doces e bellos. Suas lagrimas são como o orvalho bemfazejo, e acho em sua voz o doce zephyro que acarecia a folhagem. »

Os dous bellos noivos derão de novo as mãos para dançarem. Educados juntos, sua familiaridade datava da infancia, e a terna alegria que manifestavão abouava a pureza de seus costumes.

De repente, uma luz argentina, esclareceu o Céu á cima do cume da *Rocha Negra*!... a dança cessou!... um silencio profundo succedeu ás demonstrações de alegria, e Mina se precipitou para as portas interiores e as fechou bruscamente. Tratavão de recommear a alegria; e todos se esforçavão em repellir o terror que lhes inspirava a luz fatal, quando o tropel de muitos cavallos, que se approximavão, deu uma nova direcção aos pensamentos.

— Meus presentimentos erão justos... murmurou Mauricio; o cavalleiro branco, meu nobre chefe, não pôde tomar hontem seu castello.... Talvez que agora esteja procurando sua salvação na fuga....

A porta da choupana foi vivamente abalada, e o chefe entrou seguido de dous escudeiros. Seus vestidos estavam cubertos de sangue e de pó; elle fez um gesto de surpresa... os convidados deixárão a sala; e não ficarão ultimamente senão Mauricio e Mina.

— Mauricio, meu bravo servidor, eu te licenciei em máu tempo, diz o chefe. Os Inglezes se apoderárão do meu castello e me perseguem. Resta-me apenas o tempo de ajuntar meus bravos soldados dispersos.

— Meu chefe, respondeu respeitosa mente Mauricio, se quizerdes aceitar uma hospedagem nesta humilde habitação, Mina e eu teremos muito orgulho de vos receber e hospedar.

O cavalleiro branco lançou uma vista d'olhos sobre o véo nupcial da noiva e respondeu: Não aceito, meu amigo, não quero ensanguentar esta feliz habitação por um encontro inevitavel com meus inimigos. Procuraremos em outro lugar um refugio.

— Não pôde ser assim, mylord, não se dirá que entrastes na casa de Mauricio sem que elle nada tivesse feito para provar sua dedicação. Se ha para vós algum perigo aqui, fujamos juntos, eu vos guiarei na floresta.

— Se pudesse alcançar um dia de demora, observou o cavalleiro, meu tenente Kavanag está em Kilmallock, e o castello pôde-se tornar meu, antes da tarde.

— Kavanag está em Kilmallock! exclamou Mauricio; oh! meu chefe, não vos detenhais

aqui; correi a vos ajuntar a elle, tendes ainda tempo; vosso cavallo está cançado, o meu está fresco; e como o vosso fardamento vos pôde trahir, dignai-vos trocar pelo meu; quanto ao mais, deixai-me o cuidado de desembaraçar-vos de vossos inimigos.

O chefe hesitou, porquê sabia a que perigo Mauricio se expunha com um semelhante devotamento. Um gemido suffocado, que Mina não pôde inteiramente occultar, decidiu da resposta — Meu Mauricio, ajuntou elle voltando-se para a moça, eu seria vosso assassino.

— Não receeis nada, mylord; voltareis aqui com vossos amigos; ha tempo bastante para reparar toda a desgraça; e se persistirdes em ficar, será para nos ver partilhar vossa sorte; vossa ausencia é pois nossa tboia de salvação, porque não poderia supportar a vergonha que sobre mim cahiria; portanto seguirei o meu chefe em um momento tão solemne.

— Que diz vossa esposa? replicou o cavalleiro lançando sobre Mina um olhar de admiração e de piedade.

— Responderei por ella, senhor: Mina prefere ser a veuva de um bravo irlandez, que ser a mulher de um cobarde.... de um ingrato.

— Mauricio vos diz a verdade, balbuciou a tremula moça.

Ella foi recompensada deste esforço por um forte aperto de mão de Mauricio, que a olhou fixamente. Ella comprehendeu sua intenção; sahio e apercebendo ua parte de fóra o cura que deveria abençoar sua união, annunciou-lhe a presença do chefe na cabana, e lhe prometeu de o conduzir para a casa de sua velha tia e de levar para lá todos os convidados das nupcias. Depois ella só entrou na estrebaria, ensilhou o cavallo de seu noivo, e o trouxe para a porta da cabana.

A mudança de fardamento tinha sido feita em sua ausencia entre o cavalleiro branco e Mauricio; o chefe montou a cavallo, e estendendo a mão ao seu generoso servidor:

— Mauricio, lhe diz elle, eu estarei de volta amanhã por estas mesmas horas, e basta de tempo perdido; tenho convicção de que vos livrarei de qualquer embaraço. Mas se por ventura acontecer alguma desgraça, juro por alma de meu pai, de nunca mais trazer outro fardamento que não seja o vosso. De nós dous neste momento, sois vós o cavalleiro; deixai-me apertar vossa mão, porque nunca mão mais nobre tem trazido manopla.

Mauricio se inclinou com respeito, e o cavalleiro se afastou rapidamente, seguido de seus dous escudeiros.

O joven vassallo voltou-se para sua despoçada.

— Agora, Mina, diz elle, olhai-me. Ella ergueu a cabeça. Sim, sois a mulher que sempre tenho amado, unicamente amado; mas agora amo-vos e admiro-vos! Se algum acontecimento não tiver logar, amanhã de manhã, Mina, estaremos casados. Ide descansar, eu velarei pela vossa segurança; posto não tenhais nada a temer dos Inglezes, entretanto, minha presença disfarçada com este fardamento vos pôde gravemente comprometter.

— Não vos quero deixar, Mauricio, respondeu Mina com firmeza; sou para vós mais alguma coisa que uma noiva; além de que, vossos dias perigão em prol da causa do cavalleiro branco.

Mauricio surriro-se gravemente, e deu um passo para junto do fogão, onde ambos em silencio esperavão a aproximação dos guerreiros que perseguião o chefe. Entretanto por algum tempo elles não ouvirão senão o súsirro das rajadas do vento que sacudiã as arvores da floresta. Sois longiquos se approximavão, e os esposos puderão bem cedo distinguir o tropel de um grupo de cavalleiros que pararão na porta da cabana. Mauricio inutilmente insistiu para que Mina se retirasse, afim de lhe poupar os terrores da scena que se preparava.

— A qualquer outra ordem estou prompta para obedecer-vos, Mauricio, lhe diz ella, mas não quero deixar-vos; ficarei muda, nem um grito, nem um gesto, nem mesmo um pensamento; deixai-me ficar a vosso lado....

Ella descansou sua cabeça sobre a mão que lhe estendeu o esposo.

— Qualquer que seja a sorte que vos aguarda, Mauricio, será tambem a minha. Não duvideis mais de minha firmeza; depositai confiança nella.... estou á tudo resiguada....

A porta foi aberta com violencia; uma multidão de soldados entrou reunida e parou á vista de Mauricio fardado segundo o costume de seu chefe.

— Esperai, diz elle, pondo-se em defeza ao approximarem-se. Antes de dardes um passo para frente, dizei o que aqui vos conduz; os habitantes desta casa estão sob a protecção das leis inglezas e não podem portanto serem insultados senão com detrimento e perigos de vossa parte.

(Continua.)

CHRONICA DA QUINZENA.

Exma., não resolvestes emfim que eu desse principio á chronica de que vos fallei a quinzena passada; fico-vos obrigada pelo trabalho que me poupastes; mas aqui em segredo digo-vos, que perdestes de saber cousinhas... muito boas. E agora foi-se. Ainda que interponhais todo o vosso valimento e amizade, que tanto préso, não sabeis de mais nada porque — são aguas passadas que não móem moínho.

Tenho esta cabeça recheada de não sei quantas duzias de novidades! Tenho cartas anonimas, bilhetinhos e pedidos, que me derão agua pelo queixo!... Esta quinzena é de tirar o barrete... mas senhoras anonimas e não anonimas, bilhetistas e não bilhetistas; sabem que mais? tudo indifferido: desta vez não tem cavaco, estou com cara de poucas affeições, e tenho muito que escrever e cabalar para uma nova camara que pretendo instituir, já se sabe, de senhoras e que hade fazer estrondo.

Entretanto ha tanta cousa ainda para dizer... Só o que diz respeito aos oito dias da vespóra do Baile Imperial, é um volume *in-folium!* Os outros oito depois do beneficio da Mme. Stoltz: quatro livros do tamanho das ordenações do reino! As intrigas de bastidores: uma collecção de seis volumes! As mentiras e os mentirosos, isso então não fallemos: nestes quinze dias e noites montão a quatrocentos trilliões de bilhões de milhões de grozas! Metade desta porção está enfiada em um grosso e forte cordão fabricado, segundo as noticias do doutor, nas mui conhecidas officinas dos Srs. *Sopra'nós* e C.: é monstruoso o rosario! Tem bolas de todos os tamanhos, generos e côres, e no meio uma cruz... uma cruz para escarneo da educação da religião e da civilisação! Ha mentiras ou bolas que horrorisão e enjoão a gente pelo cheiro nauseabundo que exhala a massa de que são formadas; outras que fazem cahir o queixo de pasmo e admiração pelo polido delicado e fino que o artista lhes soube empregar, e pela rigidez da materia. *Emfim* ha bolas de mentiras e mentiras de bolas que, se umas e outras não fossem tão repulsivas e asquerosas, eu vos convidaria a ver o tal rosario.

E depois (que horrivel transformação!) são noticias, novidades e historias que correm de boca em boca—e impressas nas folhas publicas!

E' forte desgraça da humanidade! Ninguem gosta de ser offendido e ha tanta facilidade em offender!...

Uma senhora, por exemplo, porque rejeitou e repelliu um perverso, um immoral, que se lhe queria ensinar ás suas boas graças com a vil infame intenção de arrastar mais tarde pelo pó da rua sua educação, sua bondade, e seus sinceros favores; de boa, de generosa, de interessante, de anjo que ella era, passa immediatamente com baixa redonda para o batalhão das furias do inferno: é má, é douda, é escandalosa, tem praticado um cento de actos reprovados; fervem as mentiras e infamias; e ás duas por tres—já não presta para nada—é ultimo labéio que lhe atira a refalsada mentira. Porque do segundo degrão para cima sóbe esta malvada com tanta liberdade e segurança, como se fosse a dona da casa.

E são os homens, os proprios homens, que incensarão esta senhora, os que lanção-lhe depois as cinzas e brazas do seu falso turibulo só-

bre a face que elles chamarão de leite e rosas! E não se horripilão, não se condoem de ver essa face em chaga viva e pungente!...

E a mulher é má porque um homem o dissé... Corramos a cortina deste miseravel quadro.

Fallemos a respeito de Mme. Stoltz: um encommodo, seguimento natural de outros porque antes passára seu systema nervoso, abalarão sua alma generosa ao ponto de desfallecer em scena e não poder continuar a cantar, como desejára, perante um publico a quem ella consagra estima e veneração. Mesmo assim, verdadeira artista, grata e reconhecida, ella praticou um dos actos de maior coragem e da maior força de vontade que tenho visto na scena fluminense: desp esou todos os syntomas de um ataque imminente que a cortejára no jogo de cartas com o rei Carlos VI, calçou aos pés mesquinhas considerações da vida, e attendendo ao publico e aos deveres de verdadeira artista, apenas rehabilitada do seu primeiro desmaio, caminhou á representação da *Favorita*, firme e disposta a acabar em scena, antes mil vezes antes que desamparar o posto de honra que lhe garantiu um publico tão benigno!

Este esforço, esta resolução foi magnanima! O publico a applaudiu tão reconhecido, que ainda no fim da opera a pretendeu victoriar; mas... coitada, a esse tempo ardia ella em febre e sem sentidos... já não pôde receber mais esse obsequio, que era todo dedicado á coragem da artista.

Bailes, jantares e *soirées* não têm faltado neste mez de agosto. A principiari, pelo sumptuoso e esplendido Baile Imperial, magico movimento de todo o mundo elegante e das brilhantes estrellas do imperio, contei doze, não incluindo a magnifica funcção do Sr. Paula Mattos no hotel de Calumby, que fazem treze, e o alegre jantar, sem convites, do Exm. Sr. Pedreira, por occasião dos annos de uma de suas queridas e estimaveis irmãs, em cuja casa horas passei bem agradaveis, recebendo os delicados obsequios e atenções destas interessantes e recommendaveis senhoras: sahi do Ingá cheia de saudades. Com este fazem quatorze, e fecho a chronica por esta vez, antes que me appareção os mais escriptos das falladoras e as receitas do doutor.

2 de agosto.

Beltona.

JORNAL DAS SENHORAS.

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS; com lindos figurinos dos de melhor tom em Paris, e no ultimo Domingo de cada mez uma peça de musica.

SUBSCREVA-SE para este jornal nas casas dos Srs. WALLERSTEIN e COMP. n. 70, A. e P. DESMARAIS n. 86, MORGIN n. 87 e na Typographia de SANTOS e SILVA JUNIOR, rua da Carioca n. 32.

TODA A CORRESPONDENCIA é dirigida em carta fechada á Redactora em chefe a qualquer das casas mencionadas.

PREÇO DA Assignatura: Por seis mezes 60000 rs. na Córte, 70000 rs. para as Provincias.

Os semestres conta-se em Janeiro, e Julho, e pagão-se adiantados.

Rio de Janeiro—Typographia de Santos & Silva Junior, Rua da Carioca n. 32.